ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS: PERCURSO EDUCATIVO

TEACHING FIRST AID TO LAY PEOPLE: AN EDUCATIONAL PATH

# KARINE ALVES DA SILVA

Estudante de Graduação em Enfermagem. Bolsista PET Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

# ANA CAROLINA GUADALUPE DE MELO

Estudante de Graduação em Enfermagem. Bolsista PET Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

# BIANCA DE QUADROS AYRES

Estudante de Graduação em Enfermagem. Bolsista PET Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

# DÉBORAH CANOFF DE SOUZA

Estudante de Graduação em Enfermagem. Bolsista PET Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

# KAUAN MACHADO CAMPOS

Estudante de Graduação em Enfermagem. Bolsista PET Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

# LETÍCIA RODRIGUES DE BARROS

Enfermeira. Técnica de Enfermagem do SAMU - Rio Grande - RS.

# CAMILA DAIANE SILVA

Doutorado. Professora Adjunta e tutora PET Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

# RESUMO

**Objetivo:** Desenvolver uma atividade de ensino para leigos sobre primeiros socorros e identificar a opinião dos participantes sobre a atividade. **Metodologia:** Foi realizada uma atividade teórica e prática, no período de novembro e dezembro de 2022, por uma profissional capacitada em primeiros socorros com um grupo de discentes da enfermagem, o qual replicou a atividade com um grupo de discentes da computação. Foi aplicado um pré e pós teste, bem como uma pesquisa de opinião sobre a atividade, os quais foram analisados por estatística descritiva e análise temática. **Resultados e Discussão:** Houve boa adesão, após as intervenções se identificou melhora nas respostas reforçando a importância do trabalho para que as pessoas se sintam seguras e capacitadas para enfrentar os incidentes cotidianos. **Considerações Finais:** A capacitação em primeiros socorros para leigos pode se mostrar muito eficaz e impacta positivamente na sobrevida daqueles que serão atendidos por um leigo treinado.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Educação; Urgência.

# ABSTRACT

**Objective:** The objective of this study was to develop a teaching activity for laypeople on first aid and to evaluate the participants' feedback on the activity. **Methodology:** A theoretical and practical activity was conducted between November and December 2022 by a first aid professional with a group of nursing students, who later replicated the activity with a group of computer science students. The participants underwent a pre-and post-test, and an opinion poll was conducted to evaluate the effectiveness of the activity. The data collected was analyzed using descriptive statistics and thematic analysis. **Results and Discussion:** The study observed good adherence to the training activity. After the intervention, there was a noticeable improvement in the participants' responses, which reinforced the importance of such training for laypeople. It empowers people to deal with everyday incidents and helps them feel safer.

**Final Considerations:** The study concludes that first aid training for laypeople can be very effective and have a positive impact on the survival of those who will be treated by a trained layperson.

**Keywords:** First aid; Education; Urgency.

# INTRODUÇÃO

Em 2008, foi apontado, no Relatório Mundial sobre Prevenção de Acidentes com Crianças e Adolescentes, que cerca de 830 mil crianças morriam anualmente vítimas de algum tipo de acidente no mundo. No Brasil, os acidentes ou lesões não intencionais, são a principal causa de morte de crianças entre um e 14 anos, configurando um grave problema de saúde pública (Criança, 2017).

Dentre esses acidentes, destaca-se a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE). Em setembro de 2017, o caso do menino Lucas Zamora abriu uma discussão acerca das medidas de primeiros socorros que poderiam evitar desfechos graves em situação de urgência ou emergência. Lucas foi à óbito após se engasgar com um pedaço de alimento, durante o lanche, em um passeio escolar (Vai, 2017).

No entanto, não são só crianças que sofrem com esse agravo. O OVACE também ocorre em adultos por aspiração, constituindo-se, nos Estados Unidos, como a quinta principal causa de morte, e seus riscos aumentam em pacientes idosos. Enfatiza-se que o OVACE se refere a uma ocorrência que, quando não tratada, pode provocar para uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e ocasionar a morte (Maciel; Roseno, 2019).

Como são eventos potencialmente fatais, o OVACE e a PCR necessitam manobras que possam ajudar na sobrevida do paciente. Tais manobras são compreendidas como atendimento de primeiros socorros, cujo conhecimento por parte das pessoas próximas à vítima se torna fundamental para evitar maiores danos (Silva *et al.*, 2018).

Enfatiza-se que “primeiros socorros” são intervenções e atendimentos rápidos, realizados imediatamente após o acidente ou mal súbito que coloquem a vítima em risco de morte, até a chegada do serviço especializado de atendimento no local. Essas intervenções são de relevante importância, pois evitam o agravamento do problema e até mesmo a morte do indivíduo (Santos, 2022). Enfatiza-se que o atendimento primário pode ser feito por pessoas devidamente capacitadas ou treinadas, que não sejam profissionais da saúde (Silva *et al.*, 2018).

Considerando os elevados casos de acidentes e a importância de, além de prevenção, diminuir os agravos, torna-se relevante preparar e capacitar pessoas leigas no que tange os primeiros socorros. Assim, a educação, especialmente em saúde, se apresenta como estratégia eficaz para enfrentamento do déficit de conhecimento para a prevenção em primeiros socorros (Galindo Neto *et al*., 2017). Nesse sentido, realizou-se este trabalho com os objetivos de

desenvolver uma atividade de ensino para leigos sobre primeiros socorros e identificar a opinião dos participantes sobre a atividade.

# METODOLOGIA

Realizou-se um projeto de ensino com intenção de abordar primeiros socorros para leigos. Esse tipo de projeto se refere às atividades, temporárias ou permanentes, que buscam desenvolver o processo de ensino-aprendizagem (UDESC, 2023).

As atividades aconteceram durante os meses de novembro e dezembro de 2022, e tiveram como critérios de inclusão ser discente integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Enfermagem, 11 participantes, e do Centro de Ciências Computacionais (C3), 13 participantes, de uma universidade federal do sul do Brasil e de exclusão, os alunos que não puderam estar no dia da ação.

A escolha do grupo PET se deu em virtude de ser um grupo de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial (Brasil, 2005).

O projeto foi dividido em duas etapas: uma com o grupo da enfermagem, e outra, em que esse grupo já capacitado replicou a atividade, com o grupo da computação, que, a princípio, não possuía conhecimento na área. As atividades foram organizadas da seguinte maneira: uma apresentação teórica, com fundamentação em protocolos de urgência e emergência validados e utilizados, e uma intervenção prática (AHA, 2020). Utilizou-se tatames, torsos de reanimação adulto e pediátrico, bolsa-válvula-máscara, ataduras, gazes, compressas, fitas e micropore, os quais foram emprestados pelo Núcleo de Educação em Urgência (NEU) do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

A primeira etapa ocorreu no auditório da universidade com os discentes do grupo PET enfermagem, encaminhando um *link* pelo *Whatsapp* com o questionário pré-teste elaborado pelo *Google Forms,* para coletar o conhecimento prévio sobre os assuntos abordados. Após a exposição teórica, com duração de duas horas, iniciou-se as práticas dividindo-as em estações de trabalho por temática, com duração de duas horas. Ao término, o questionário pós-teste foi enviado, além de perguntas para a pesquisa de opinião sobre o desenvolvimento e avaliação da atividade de ensino.

A segunda etapa foi de responsabilidade exclusiva do grupo PET Enfermagem já capacitado, sob supervisão da profissional capacitada e da tutora do grupo PET Enfermagem. Dessa forma, o grupo teve trinta dias para preparar e adaptar a atividade de ensino, replicando-a com outro grupo leigo no assunto. Por conveniência, foi convidado o grupo PET C3 para a atividade, a qual durou três horas, no mesmo local e nos mesmos padrões.

Para a análise dos dados, foi realizada a descrição da atividade de ensino com ambos os grupos, as impressões observadas durante o desenvolvimento, as principais perguntas e dúvidas do grupo, bem como o envolvimento e adesão do grupo à atividade. No que se refere a avaliação pré e pós atividade de ensino, bem como a pesquisa de opinião, empregou-se a análise estatística descritiva simples. Este estudo respeitou os preceitos éticos dos artigos I e VIII do parágrafo único da Resolução CNS nº 510 de 2016.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da primeira etapa 11 bolsistas do PET Enfermagem. Abordou-se o conceito de primeiros socorros, a Lei nº 2.848 que no artigo 135 trata da omissão de socorro e avaliação da cena. A principal participação do grupo ocorreu nas temáticas de “PCR e OVACE”. Para tanto, abordou-se como reconhecer uma PCR e OVACE, o que fazer e o que não fazer, como realizar a Reanimação Cardipumnoar (RCP) e ventilações, Manobra de Heimlich, como utilizar o Desfibrilador Externo Automático (DEA), o qual alguns participantes ainda não tinham visto ou manuseado, se mostrando curiosos com o material, valores do aparelho e suas pás adultas e pediátricas.

Após finalizar os temas teóricos, dividiu-se o grupo em três estações de trabalho. Na primeira era praticado a RCP e uso do DEA, na segunda, Manobra de Heimlich; e, na terceira, convulsão e síncope. Neste momento foi possível verificar a maneira correta das manobras de RCP no boneco realístico com o uso de DEA e a técnica correta da Manobra de Heimlich. Houve muita adesão das participantes.

# Análises de pré e pós teste do PET Enfermagem

Na primeira pergunta do pré-teste, foi questionado como eles avaliavam seu

conhecimento sobre primeiros socorros, 64% julgavam ruim e 36% bom. No pós-teste, 64% responderam bom e 36% muito bom. Em relação a como se sentiam para atuar em primeiros socorros, no pré-teste 54,54% sentiam-se pouco preparados, 27,27% despreparados e 18,18% preparados. Já no pós-teste, 81,81% sentiam-se preparados e 18,18% muito bem preparados.

Sobre o pré-teste, 36,35% afirmaram que os sinais de PCR consistem na inconsciência, ausência de movimento respiratório ou gasping e ausência de pulso. Na mesma alternativa realizada no pós-teste, 100% concordaram com essa afirmativa.

No pré-teste, dois participantes afirmaram que “em uma RCP de qualidade se deve alternar a frequência das compressões torácicas a cada 2 minutos (evitando a fadiga), e manter frequência de 100 a 120 compressões por minuto”. No pós-teste, nove alunos concordaram com esta mesma afirmativa. A respeito de uma RCP de qualidade, durante o pré-teste, seis alunos afirmaram que “deve-se checar a responsividade, respiração, chamar por socorro, checar pulso, iniciar compressões torácicas e desfibrilação”. Já no pós-teste, 11 alunos afirmaram que esta alternativa seria verdadeira.

No pré-teste, nenhum aluno considerou como correta a afirmativa “em qualquer vítima de PCR, adultos ou crianças, o correto é que os socorristas apliquem compressões torácicas a uma frequência de 100 a 120 compressões por minuto, não importando a profundidade”. Já no pós-teste, apenas 1 aluno considerou esta afirmativa verdadeira.

Ao analisar a questão de múltipla escolha, que abordava o assunto Parada Cardiorespiratória (PCR) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP), houve um significativo aumento de 54% nas afirmativas no pós-teste, evidenciando que o grupo sabe reconhecer e atuar frente a uma vítima de PCR. Na temática sobre hemorragia e epistaxe, embora tenha ocorrido um aumento de respostas certas, os dados ainda demonstraram que 9% das participantes continuaram julgando correta a introdução de gaze na narina sangrante.

# Segunda etapa: atividade de ensino com o grupo PET C3

O grupo PET Enfermagem, convidou o grupo PET C3 (computação), para participar da atividade de ensino, na qual foram protagonistas da execução. Destaca-se que o grupo PET Enfermagem, enquanto multiplicadores do conhecimento, optaram por reduzir os conteúdos abordados, uma vez que o PET C3 é um grupo de leigos, necessitando focar aspectos pontuais e

básicos em primeiros socorros.

O Grupo PET C3, desde a primeira temática abordada já manifestou dúvidas, questionamentos, estavam atentos e apresentavam expressões de dúvidas. Destaca-se que termos técnicos utilizados foram explanados para tornar compreensível ao grupo. Dentre as dúvidas, destacam-se a diferença entre síncope e PCR e como sentir seus próprios pulsos cardíacos.

Após finalizar a teoria, o grupo PET C3 foi dividido em três estações de trabalho para que pudessem realizar a prática. Houve total adesão e participação do grupo em todas as estações com muitos questionamentos e curiosidades.

# Análises de pré e pós teste do Grupo PET C3

Esta seção dispõe os resultados dos pré e pós-testes realizados, sobre a temática primeiros socorros com os 13 alunos do grupo PET C3. Oito perguntas foram analisadas, na primeira foi questionado como eles avaliavam seu conhecimento sobre primeiros socorros, dois responderam ruim, dois não sei, oito muito ruim e um respondeu bom, na mesma pergunta no pós-teste dois responderam muito bom e 11 responderam bom.

Quanto ao conhecimento específico sobre as temáticas abordadas durante a atividade de ensino, pelo pré e pós-teste com o grupo PET C3 foi possível identificar diferentes resultados. No pré-teste, cinco alunos afirmaram que “os sinais de PCR consiste na inconsciência, ausência de movimento respiratório ou gasping e ausência de pulso”. Na mesma alternativa realizada no pós-teste, 12 alunos alunos concordaram com essa afirmativa.

No pré-teste, dois consideraram como correta a afirmativa “em qualquer vítima de PCR, adultos ou crianças, o correto é que os socorristas apliquem compressões torácicas a uma frequência de 100 a 120 compressões por minuto, não importando a profundidade”. Já no pós- teste, apenas dois alunos consideraram esta afirmativa verdadeira.

No pré-teste, sete alunos consideraram como verdadeiro as afirmativas “após identificar uma PCR, deve-se remover a vítima imediatamente ao hospital em um automóvel, realizando somente compressões torácicas”. Entretanto, no pós-teste nenhum aluno considerou esta afirmativa como verdadeira. No pré-teste, quatro afirmaram que “em uma RCP de qualidade deve-se alternar a frequência das compressões torácicas a cada 2 minutos (evitando a fadiga), e manter frequência de 100 a 120 compressões por minuto”. No pós-teste, 13 alunos concordaram

com esta mesma afirmativa.

A respeito de uma RCP de qualidade, durante o pré-teste, sete alunos afirmaram que “deve-se checar a responsividade, respiração, chamar por socorro, checar pulso, iniciar compressões torácicas e desfibrilação”. Já no pós-teste, 12 alunos afirmaram que esta alternativa seria verdadeira. No pré-teste, dois alunos afirmaram que a “A respiração boca x boca é mais eficaz que a respiração realizada com o dispositivo BVM (bolsa válvula máscara)” seria verdadeira. Enquanto no pós-teste, nenhum aluno marcou esta opção como sendo verdadeira.

Ao analisar a questão de múltipla escolha, que abordava o assunto Parada Cardiorespiratória (PCR) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP), ainda permaneceram dúvidas sobre a profundidade da manobra de massagem cardíaca, mas em compensação, houve um significativo aumento nas afirmativas no pós-teste, evidenciando que o grupo sabe reconhecer e atuar em uma vítima de PCR, comprovando-se a efetividade da realização da ação de ensino.

# Pesquisa de opinião sobre a atividade de ensino desenvolvida com o PET Enfermagem e o PET C3

No que se refere a pesquisa de opinião, ao final das atividades foi enviado um *link* com perguntas referentes à qualidade, variedade de conteúdo, teoria e prática, organização e satisfação. As respostas dos dois grupos foram apresentadas no gráfico 1.

**Gráfico 1:** Pesquisa de opinião sobre a atividade de ensino em primeiros socorros para leigos, grupo PET Enfermagem e PET C3



**Fonte:** autora.

Com base nos resultados, enfatiza-se que os conhecimentos prévios dos participantes em primeiros socorros eram baixos e após a atividade ocorreu um aumento de respostas positivas. No pré-teste, 64% do grupo PET Enfermagem julgaram serem ruins e no pós-teste 100%

responderam terem adquirido o conhecimento após as instrumentalizações. No grupo PET C3, julgaram serem muito ruins no assunto e no pós-teste 84% relataram serem bons e 16% julgaram serem muito bons. Observa-se um aumento na confiança dos participantes deste estudo.

As intervenções educativas empoderam os indivíduos para atuarem corretamente nos cuidados de urgência e emergência, mesmo que não sejam profissionais de saúde, e, convergem com a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências, que contempla a informação continuada da população sobre os primeiros socorros (Brasil, 2001).

Verificou-se, após as intervenções, que houve aumento de acertos nos temas abordados no pós-teste, em especial com o PET C3, que não é da área da saúde, provando assim a importância da educação em saúde, a capacitação continuada e a eficácia da realização de intervenções educacionais para o público leigo. Resultando em pessoas mais seguras que possam intervir com manejo adequado, minimizando lesões nas diversas situações de urgência e emergência docotidiano. Um estudo afirmou que a educação é um processo de construção que requer tempo e dedicação (Andraus *et al*., 2005). Por isso o trabalho de educação, em relação à prevenção de acidentes e aos primeiros socorros, deve ser implementado entre os indivíduos dos diversos segmentos da sociedade, numa perspectiva de educação permanente.

Sobre a análise da questão que abordou a temática de PCR, chama-se atenção para a desinformação dos Petianos C3 sobre a necessidade desta emergência ser atendida na cena, observando-se que antes das intervenções, 53,84% afirmaram que transportariam a vítima em um veículo até o serviço de saúde, realizando compressões torácicas. Após a intervenção, 100% dos participantes atenderiam a parada cardiorrespiratória no local onde ocorreu, reconhecendo que a PCR é uma emergência e que deve ser realizada de maneira eficaz para dar às vítimas uma maior chance de sobrevida.

Um dos princípios básicos em primeiros socorros é reconhecer situações que coloquem em risco a vida do ser humano. (Donadel, 2011). Os conhecimentos acerca do socorro imediato à vítima são uma competência básica e deve ser conhecida por qualquer pessoa, seja um adulto ou uma criança, mesmo que exija domínios de habilidades que só serão adquiridas com a prática. Os primeiros socorros ainda estão restritos à área hospitalar, aos profissionais de saúde e às universidades, no entanto é indispensável que o acesso a estes conhecimentos seja democratizado e disseminado para a sociedade, permitindo aos usuários cuidar melhor de saúde e tornarem-se menos vulneráveis (Veronese, 2010).

Verificou-se, após as intervenções, que houve melhora dos acertos das questões em todos os temas abordados, provando assim a importância da capacitação continuada e a eficácia da realização de intervenções educativas à comunidade. Resultando em pessoas mais seguras e capacitadas para enfrentar os incidentes que possam surgir no cotidiano. Ainda, o Ministério da Saúde afirma que qualquer pessoa, se capacitada, pode prestar atendimento de primeiros socorros, mantendo-se calma e confiante, tendo como princípio básico a abordagem rápida e segura. (Brasil, 2003).

Ao analisar questões específicas de conhecimento sobre tópicos de primeiros socorros, percebeu-se a importância da utilização do questionário para verificar o conhecimento dos participantes no pré e pós-teste deste estudo. Também foi destacada a necessidade de evoluir o instrumento visando qualificá-lo ainda mais para utilizações futuras.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação de leigos para realização de primeiros socorros pode ser muito eficaz e pode impactar positivamente na sobrevida daqueles que serão atendidos por um leigo treinado. Verificou-se neste estudo, que a atividade teórica e prática em primeiros socorros, tanto com o grupo PET Enfermagem quanto com o PET C3, foi eficiente, pois o teste comparativo de conhecimento antes e depois das intervenções, evidenciou uma modificação no perfil de respostas dadas em cada momento, frente a todos os temas abordados.

Ressalta-se que a participação dos petianos nas intervenções teórico-práticas foi positiva, demonstrando a importância do papel dos discentes em qualificar e auxiliar na disseminação do conhecimento para a comunidade externa à universidade. O estudo possui como limitação o grupo pequeno de participantes, impossibilitando generalizações para a população em geral. No entanto, trata-se de uma primeira iniciativa, a qual poderá ser ajustada e replicada em outros grupos e comunidades.

# REFERÊNCIAS

AHA. American Heart Association. Basic Life Support Provider Manual. Estados Unidos:

American Heart Association, 2020.

ANDRAUS, L. M. S. *et al*. Primeiros socorros para criança: relato de experiência. Acta Paul Enferm., v. 18, n. 2, p. 220-5. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>Acesso em: 19 abr 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 737 de 18 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 96, seção 1e, 20.

CRIANÇA segura. Relatório Institucional 2017. Disponível em: <https://www.criancasegura.org.br/downloads/relatorio_2008_portugues.pd>

DONADEL, W. B. Projeto bombeiro na escola: ensinando primeiros socorros nas aulas de educação física. Santa Catarina, 2011. Disponível em: <http://biblioteca.cbm.sc.gov.br/biblioteca/dmdocuments/CFSd_2011_1_Donadel.pdf> FERREIRA, M. G. N. *et al*. O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. João Pessoa, v. 15, n.3, p.13-29. 2017. Disponível em: [http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-02.pdf.](http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Artigo-02.pdf)

GALINDO NETO, N. M. *et al*. Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: revisão integrativa/Health education interventions on first aid measures for lay people in Brazil: integrative review; Ciência, Cuidado e Saúde, v. 16, n. 4, 19 dez. 2017. MACIEL, A. O.; ROSENO, B. R. Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. Gama, UNICEPLAC, 2019. TCC (Bacharelado em Enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Gama, 2019. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/269/1/Aline%20Maciel\_0002600\_B%C3

%A1rbara%20Roseno\_0002461.pdf. Acesso em 02 jun. 2022.

MESQUITA, T. M. *et al*. Recurso Educativo em Primeiros Socorros no Processo Ensino Aprendizagem em Crianças de uma Escola Pública. Revista Ciência Plural. v. 3, n. 1, p. 35-50. 2017.

SANTOS, V. S. Primeiros socorros. Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/saude/primeiros-socorros.htm. Acesso em 23 de julho de 2022. SILVA, D. P. *et al*. Primeiros Socorros: Objeto de educação em saúde para professores. Revista de Enfermagem da UFPE, v. 12, n. 5, p. 1444-53. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592/28912. Acesso em 02 jun. 2022.

UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina. Projetos de Ensino. 2023. Disponível em: https:/[/www.udesc.br/esa](http://www.udesc.br/esag/ensino#%3A~%3Atext%3DProjetos%20de%20Ensino%20s%C3%A3o%20ativi)g[/ensino#:~:text=Projetos%20de%20Ensino%20s%C3%A3o%20ativi](http://www.udesc.br/esag/ensino#%3A~%3Atext%3DProjetos%20de%20Ensino%20s%C3%A3o%20ativi) dades,o%20processo%20de%20ensino%2Daprendizagem Acesso em: 19 abr 2024.

VAI lucas. Página de rede social #vailucas. Disponível em: <http://www.vailucas.com.br/>e https:/[/www.fa](http://www.facebook.com/vailucas/)c[ebook.com/vailucas/ .](http://www.facebook.com/vailucas/) [2017]. Acesso em 20 de maio de 2022.

VERONESE, A. M. *et al*. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), v.31, n.1, p.179-82. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11770/845>